



Unidade pastoral

N.º 196 – I Série – Domingo IV da Quaresma – Ano B – Semana IV – 15 de Março de 2015



Caminhos
da Palavra

Domingo da Alegria

A Alegria do Evangelho tem a sua fonte eterna na Santíssima Trindade, nasce historicamente na Virgem Santa Maria, manifesta-se nas palavras e gestos de Jesus, vence na paixão e na Cruz do Senhor, confirma-se na Ressurreição, é exaltada na Ascensão e recebida no Pentecostes. A Alegria do Evangelho é a única alegria plena e definitiva. Aquela onde o coração humano encontra a paz autêntica a que é chamado.

O Ungido foi elevado como a serpente no deserto. A Vida, vivendo a morte, mas em plena liberdade e sem qualquer débito, venceu-a e destruiu-a. A Alegria do Evangelho, aquela que é plena e definitiva, está na Cruz de Cristo, no Sacrifício de Jesus. Daquela vitória definitiva os crentes bebem a vida eterna. Daquela reconciliação os crentes se alimentam do amor divino de aliança eterna; e quem crê recebe a Vida que sacia eternamente. A Cruz realiza e demonstra aos nossos olhos que a morte não tem a última palavra e que a inimidade foi destruída.

Para o fiel de Cristo, mergulhado no seu Senhor, a alegria do Evangelho é viver a Paixão a cada instante, testemunhando a Ressurreição.

P. António Figueira



leituras

16, segunda-feira

Is 65,17-21 | Sal 29 | Jo 4,43-54

17, terça-feira

Ez 47,1-9.12 | Sal 45 | Jo 5,1-3a.5-16

18, quarta-feira

Is 49,8-15 | Sal 144 | Jo 5,17-30

19, quinta-feira

**S. José, Esposo da Virgem Santa Maria
- SOLENIDADE**

2 Sam 7,4-5a.12-14^a.16 | Sal 88

Rom 4,13.16-18.22 |

Mt 1,16.18-21.24^a ou Lc 2, 41-51a

20, sexta-feira

Sab 2,1a.12-22 | Sal 33 |

Jo 7,1-2.25-30

21, sábado

Jer 11,18-20 | Sal 7 | Jo 7,40-53

22, Domingo V da Quaresma

Jer 31,31-34 | Sal 50

Hebr 5,7-9 | Jo 12,20-33



S. José

Onde Não Há Honra Para Os Idosos, Não Há Futuro Para Os Jovens

Graças aos progressos da medicina, a vida se alongou: mas a sociedade não se “alargou” à vida! O número de idosos se multiplicou, mas as nossas sociedades não se organizaram o suficiente para lhes dar lugar, com justo respeito e concreta consideração por sua fragilidade e sua dignidade. Enquanto somos jovens, somos induzidos a ignorar a velhice, como se fosse uma doença a manter distante; depois, quando nos tornamos velhos, especialmente se somos pobres, se estamos doentes, sozinhos, experimentamos as lacunas de uma sociedade programada sobre a eficiência, que conseqüentemente ignora os idosos. E os idosos são uma riqueza, não podem ser ignorados. Os idosos são a reserva de sabedoria do nosso povo! Devemos despertar o sentido colectivo de gratidão, de apreço, de hospitalidade, que façam o idoso se sentir parte viva da sua comunidade.

Os idosos são homens e mulheres, pais e mães que foram antes de nós nessa nossa mesma estrada, na nossa mesma casa, na nossa quotidiana batalha por uma vida digna.

Onde não há honra para os idosos, não há futuro para os jovens.

Audiência, 4.3.2015



Francisco

“Chegar a Todos”

Não à guerra entre nós! Aos cristãos de todas as comunidades do mundo, quero pedir-lhes de modo especial um testemunho de comunhão fraterna, que se torne fascinante e resplandecente. Que todos possam admirar como vos preocupais uns pelos outros, como mutuamente vos encorajais, animais e ajudais: «Por isto é que todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros» (Jo 13, 35). Foi o que Jesus, com uma intensa oração, pediu ao Pai: «Que todos sejam um só (...) em nós [para que] o mundo creia» (Jo 17, 21). Cuidado com a tentação da inveja! Estamos no mesmo barco e vamos para o mesmo porto! Peçamos a graça de nos alegrarmos com os frutos alheios, que são de todos.

“Exortação Apostólica, A Alegria do Evangelho. 99”

PARA A REFLEXÃO, PARTILHA E ACÇÃO

- Sentimos que nas nossas comunidades nos alegrarmos com os dons e os frutos alheios, que são de todos?
- A nossa comunidade é um testemunho de amor fraterno? É uma luz que ilumina, aquece e atrai?
- Que caminho podemos trilhar para que o ideal do amor fraterno habite cada vez mais nas nossas comunidades?

Na vida em família, tem firmes convicções, sorri nas contrariedades e sê forte nas dificuldades.

S. Pio de Pietrelcina



pensa
mento